

# EM CRISTO SOMOS TODOS IRMÃOS

(MT 23,8)



Pe. JOÃO RENATO EIDT, SJ  
Provincial dos Jesuítas do Brasil

Ir. RAIMUNDO NONATO OLIVEIRA BARROS, SJ  
Diretor-Presidente da Rede Jesuíta de Educação

Conselho Superior da Rede Jesuíta de Educação em 2018:

Pe. Alexandre Raimundo, SJ – Superior do Núcleo Apostólico Bahia  
Afonso Luiz Silva – Diretor-Geral – Colégio Catarinense  
Ana Maria Bastos Loureiro – Diretora Acadêmica – Colégio Santo Inácio  
Fernando Guidini – Diretor Acadêmico – Colégio Medianeira  
Mariângela Risério D’Almeida – Diretora-Geral – Colégio Antônio Vieira  
Pe. Mário Sündermann, SJ – Diretor-Geral – Colégio dos Jesuítas  
Pe. Vicente Zorzo, SJ – Diretor Corporativo – Unidades de Teresina

Projeto Gráfico e Diagramação:  
Érica Silva

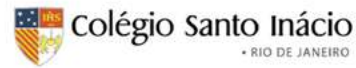
Produção Artística da Capa:  
João Caleb Falcão Beserra Brito – Colégio Diocesano ( p. 49)


ISBN:  
978-85-15-04586-0

Impressão: Edições Loyola, 2019  
Escritório Central para Educação Básica  
Rua Bambina, 115 | Botafogo  
22251-050 | Rio de Janeiro-RJ | Brasil



Rede Jesuíta  
de Educação





A Rede Jesuíta de Educação (RJE BRA) está constituída para que os colégios da Companhia de Jesus no Brasil sejam, cada vez mais, lugar de transformação evangélica da sociedade e da cultura por meio da formação de homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos.

Art. 5º do Estatuto da RJE (2014)

# SUMÁRIO

Apresentação .....	9
--------------------	---

## PREMIAÇÃO ARTÍSTICA

João Caleb Falcão Beserra Brito .....	Colégio Diocesano .....	Vós sois todos irmãos .....	49
---------------------------------------	-------------------------	-----------------------------	----

## PRODUÇÕES TEXTUAIS

Ana Beatriz Martins Reitz .....	Colégio Catarinense .....	Pra não dizer que não falei das flores ....	13
Catarina Feijóo Costa .....	Colégio Santo Inácio - Rio de Janeiro .....	O Muro das Lamentações .....	14
Clarisse Bernardes de Andrade Lima .....	Colégio Antônio Vieira .....	Flor de Lótus .....	19
Deyse Pinheiro Zamenhof .....	Colégio Santo Inácio - Ceará .....	Julgar menos e respeitar mais .....	20
Felipe Evaristo Almeida .....	Colégio Diocesano .....	Reflexões no banco da praça .....	25
Guilherme Ryuji Weber Nakamura .....	Colégio Catarinense .....	A catástrofe da guerra .....	26
Giulia Moreira Souto Menezes .....	Colégio Antônio Vieira .....	O amor supera tudo .....	31
Isabela Saori .....	Colégio Medianeira .....	Sol, mar e bala perdida .....	32
Isabella Regina Ludwig .....	Colégio dos Jesuítas .....	Segredos não contados .....	38
Izabella Mozer da Costa Barradas .....	Colégio Anchieta - Nova Friburgo .....	Violência não é uma opção! .....	39
Laira Keury Oliveira Barbosa .....	Escola Santo Afonso Rodriguez .....	Tem que acabar .....	44
Laura Coutinho Felz .....	Colégio dos Jesuítas .....	Foi por amor? .....	45
Letícia Fracassio de Azevedo .....	Colégio Anchieta - Nova Friburgo .....	Vidas violadas, vidas mudadas .....	50
Letícia Petrini .....	Colégio São Francisco Xavier .....	Da violência à resistência .....	51
Livia Lodi França .....	Colégio Loyola .....	Caminhos de superação .....	57
Luciana Alice de Andrade Silva .....	Colégio Diocesano .....	Superação da violência infantil .....	58
Luísa Thumé Oliveira .....	Colégio Anchieta - Porto Alegre .....	Por um mundo melhor .....	63
Maria Clara Vitorino Neves .....	Colégio São Francisco Xavier .....	Violência em cada esquina .....	64
Marina Maciel Carvalho Barbosa .....	Colégio Santo Inácio - Ceará .....	Fraternidade e irmandade .....	69
Marina Tesser .....	Colégio Anchieta - Porto Alegre .....	Um mundo através das cores .....	70
Natsumi Kelly Tamura Miyazaki .....	Colégio Medianeira .....	Beleza sangrenta .....	75
Pedro Henrique da Silva Bastos .....	Escola Santo Afonso Rodriguez .....	Nós somos diferentes! .....	77
Sofia Vianna Raslan .....	Colégio Santo Inácio - Rio de Janeiro .....	Uma nova flor .....	82
Stella Masetti .....	Colégio Loyola .....	Não sofra calado .....	84
Teresa Pilotto .....	Colégio São Luís .....	Jardineiros do amor .....	89
Valentina Bessone Sadi de F. Pereira .....	Colégio São Luís .....	Aquela que me superou .....	90

## PRODUÇÕES FOTOGRÁFICAS

Aline da Silva Linhares Araújo .....	Escola Santo Afonso Rodriguez .....	Paz .....	15
Ana Livia Barbosa Frauches .....	Colégio Anchieta - Nova Friburgo .....	Ambiente onde a violência não se prolifera .....	16
Bárbara Fassheber de Moraes .....	Colégio dos Jesuítas .....	Os cercados .....	21
Beatriz Brizoti .....	Colégio São Francisco Xavier .....	Não é não! .....	22
Daniel Coutinho Aguiar Filho .....	Colégio Santo Inácio - Ceará .....	Quem cala consente. Ver, ouvir e falar... ..	27
Enzo Pellizzaro .....	Colégio Catarinense .....	Combate à violência .....	28
Gabriela Sette Camara Gonzaga .....	Colégio Loyola .....	Desespero .....	34
Gustavo Dalcégio .....	Colégio Anchieta - Porto Alegre .....	Vidas desperdiçadas .....	35
Ian Rodner Tôrres Moura .....	Colégio Diocesano .....	Juntos contra a violência .....	40
Isabela Garcia .....	Colégio São Francisco Xavier .....	Conexão .....	41
Lucas Diniz Gratti .....	Colégio São Luís .....	Caridade .....	46
Luciana Gondin Guillermo .....	Colégio Catarinense .....	Palavras .....	47
Júlia Carvalho Araújo Pinto .....	Colégio dos Jesuítas .....	Violência social .....	53
Maria Alice Gonçalves Vieira Santana ...	Colégio Antônio Vieira .....	Mais um dia de esperança .....	54
Maria Beatriz Moura Silva .....	Colégio Diocesano .....	A arte superando a violência .....	59
Maria de Souza Coelho .....	Colégio Antônio Vieira .....	Beleza da comunidade ignorada pela sociedade ...	60
Maria Paula Clarke .....	Colégio Anchieta - Nova Friburgo ...	Unidos fazemos a força .....	65
Maria Teresa Ribeiro e Carvalho .....	Colégio Loyola .....	Violência virtual .....	66
Mateus Bianco Oliveira .....	Colégio Anchieta - Porto Alegre .....	Descasos com a vida... ..	71
Pedro Lucas Teles Nevoa .....	Colégio Santo Inácio - Ceará .....	Há um perfume nas mãos. Violência não! .....	72
Pietra Doro Spindola .....	Colégio Medianeira .....	Encontro .....	78
Rayanne Carvalho de Sousa .....	Escola Santo Afonso Rodriguez .....	O retardo da nossa sociedade .....	79
Rebeca Faganello .....	Colégio São Luís .....	A cada obra uma transformação .....	85
Tiago Mallmann .....	Colégio Medianeira .....	Paz .....	86

## PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

Ana Francisca B. Gonçalves .....	Colégio Santo Inácio - Ceará .....	Todos pela luta contra a violência .....	17
Ana Gabriela Antão de Alencar .....	Colégio Diocesano .....	Escada da superação .....	18
Ana Letícia Ribeiro Santos .....	Colégio Santo Inácio - Rio de Janeiro ..	Curativo .....	23
Bruna Adriano da Costa .....	Colégio Catarinense .....	A nossa arma é a paz .....	24
Enzo Schiavoni Pradi .....	Colégio Medianeira .....	Diga não ao bullying .....	29
Ester Carvalho Soares Machado .....	Colégio Antônio Vieira .....	Escolha o lado do amor .....	30
Giovanna Freire de Lima Accioly Garcia	Colégio Santo Inácio - Rio de Janeiro ..	Vítimas .....	36
Gustavo Ronzani Queiroz .....	Colégio dos Jesuítas .....	Dois lados .....	37
Helena Golla de Almeida .....	Colégio São Luís .....	A diferença nos faz únicos .....	42
Isabela Coutinho Coelho .....	Colégio Antônio Vieira .....	A luz vence a escuridão .....	43
Isabela Freesz Vellasco .....	Colégio dos Jesuítas .....	O mundo é como uma flor, precisa de cuidados para viver.....	48
João Caleb Falcão Beserra Brito .....	Colégio Diocesano .....	Vós sois todos irmãos .....	49
Karen Vitória Carvalho Pereira .....	Colégio Loyola .....	Plenitude .....	55
Laura Miranda Alcântara .....	Colégio Loyola .....	O mundo precisa de mais paz .....	56
Luis Guilherme Tatim .....	Colégio Medianeira .....	Superação da violência .....	61
Maria Clara Damasceno .....	Colégio Santo Inácio - Ceará .....	Fraternidade e superação .....	62
Maria Eduarda Alde .....	Colégio São Luís .....	A diferença é o que nos une .....	67
Maria Eduarda Miola Schneider .....	Colégio Anchieta - Porto Alegre .....	Feminist .....	68
Mariana Andriane de Alcantara Libâneo	Colégio São Francisco Xavier .....	A verdadeira sociedade .....	73
Rafaela de Abreu Albarus .....	Colégio Anchieta - Porto Alegre .....	Poema desenho .....	74
Rafaela Holanda Vieira .....	Colégio São Francisco Xavier .....	A luta diária de uma mulher .....	80
Sofia Alves Pacheco Cabral .....	Colégio Catarinense .....	Juntos somos fortes .....	81
Sophia Rosa Hermida .....	Colégio Anchieta - Nova Friburgo .....	A mandala do bem .....	87
Suzanna da Conceição Castelo Branco...	Escola Santo Afonso Rodriguez .....	Direitos iguais a todos .....	88
Vitor Cardoso Ramalho .....	Colégio Anchieta - Nova Friburgo .....	A pomba da paz .....	91
Wesley Araújo de Lima .....	Escola Santo Afonso Rodriguez .....	Se viu, denuncie .....	92





# APRESENTAÇÃO

Com alegria apresento o livro da terceira edição do Concurso de Redação e Arte da Rede Jesuíta de Educação Básica – RJE.

Este livro reúne os 76 trabalhos que receberam as melhores indicações dos mais de 5300 estudantes e colaboradores que usaram a plataforma moodlerJE para votar nas produções. São trabalhos representativos da riqueza criativa de nossos alunos e alunas, expressa em desenhos, produções literárias e fotografias.

Nesta edição o tema central dos trabalhos foi a Campanha da Fraternidade de 2018, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, que tratou de Fraternidade e Superação da Violência, tendo como objetivo a promoção da cultura da paz, da valorização da vida humana, da reconciliação e da justiça como caminho para a superação da violência. A Campanha propôs uma reflexão sobre o tema do combate à violência e a consequente tomada de medidas objetivas contra ela em suas mais diversas formas de manifestação.

Para os alunos do 7º ano, a proposta do concurso foi a produção de desenhos; para o 8º ano, o trabalho foi a produção textual, e nesta edição de 2018 houve a introdução da categoria Fotografia para os alunos do 9º ano.

Para as três categorias, o chamado foi para a reflexão criativa e a respectiva materialização da criatividade por meio de desenhos, textos e fotografias, resultando na participação de estudantes de treze Unidades da Rede.

Como marca do concurso, além da produção dos alunos, há o caráter de engajamento social ao destinar os recursos obtidos com a venda do livro a ações sociais. Os recursos de 2018 serão destinados ao Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados.

Ler é um grande prazer, apreciar uma criação artística por meio do desenho é espetacular, e se encantar com a arte da fotografia é pura sensibilidade!

Parabéns aos autores dos trabalhos e aos educadores envolvidos nesta edição do concurso. A participação de todos é gratificante, animadora e fortalecedora da caminhada em rede.

**IR. RAIMUNDO BARROS, SJ**  
Diretor-Presidente da RJE



**PRODUÇÕES  
MAIS VOTADAS  
DE 2018**



# PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES

Ana Beatriz Martins Reitz

Os fuzis não se calavam. Os soldados marchavam roboticamente. Marchavam para o quê e para quem? Para eles que não era. Pouco importa, o alvo já estava devidamente marcado e rastreado: a manifestação. Do outro lado, pessoas reivindicando seus direitos básicos.

Em meio à multidão, emergia um mar de cartazes: as palavras de ordem foram cortadas pela aflição dos manifestantes, os cartazes foram retalhados. As balas de borracha apagaram opiniões. Mas, do murmúrio e da tensão, surgiu um jovem pacífico. A figura pacata carregava em suas mãos o símbolo da paz, o lírio.

O exército cessou fogo diante da cena, que os tocou profundamente. O rapaz, com um tom calmo na voz, discursou sobre os atos tomados naquele dia. No final, todos pararam para pensar sobre as lindas e sábias palavras ditas.

Quem diria que um belo e simples gesto comoveria tanto e que acabara superando a violência. Os fuzis não se calam... mas as flores, naquele dia, falaram ainda mais alto.

# O MURO DAS LAMENTAÇÕES

Catarina Feijóo Costa

Não sou muito de superar, não é algo fácil de processar. Quer dizer, não é simplesmente cruzar uma ponte levando as coisas boas consigo e deixando as desgastantes para trás, jogadas nas águas límpidas que a estrutura atravessa. É mais do que isso.

Vivo sobre olhares rancorosos. Um “equivoco” no modo de ser desperta preconceito e desprezo. Embora não tenha condições, moro em uma mansão e estudo na mais requisitada escola da cidade. Minha mãe é cozinheira; meu pai, mordomo na grande casa. A senhora, dona de tamanha herança, patrocina meus estudos.

O bullying na escola é constante. Não costumo a comentar com meus pais, não gosto da ideia de preocupá-los. Nos momentos vagos, me pego no jardim, de trás da casa, observando a mureta que a rodeia. Toda vez que meus pensamentos seguem para a escola, vou até o muro e nele escrevo uma palavra que expresse tudo o que sinto. Sento e a encaro, até fazer um belo desenho, sobrepondo-a.

Depois de alguns amanheceres, as cores e palavras impregnavam a parede. Ajoelhava, observava e pintava. Já tinha colorido metade dela, mas ainda me restava superar muito.

Nesse momento, percebi algo. Não tinha tantos problemas assim. Há pessoas nesse mundo que facilmente completariam quatro muros destes. A felicidade ganha espaço, preenchendo a tristeza.

Superar é mais do que deixar para trás, é passar por cima, assim como uma ponte passa em cima de um rio, carregando todos os tipos de sentimentos e lembranças, usufruindo delas, como ensinamentos. Aprendi quão importante é, ter por perto a fé e a família.

# PAZ

Aline da Silva Linhares Araújo



Escola  
Santo Afonso  
Rodriguez

# AMBIENTE ONDE A VIOLÊNCIA NÃO SE PROLIFERA

Ana Livia Barbosa Frauches





# TODOS PELA LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA

Ana Francisca B. Gonçalves



# ESCADA DA SUPERAÇÃO

Ana Gabriela Antão de Alencar



# FLOR DE LÓTUS

Clarisse Bernardes de Andrade Lima

Ah, quem me dera sair daqui! Poder ir a lugares onde o odor inebriante não queime minhas narinas e consuma minha alma. Quem me dera viver livre, sem forças me obrigando a regredir, sem ter que ouvir os gritos daqueles que não foram rápidos o suficiente para se agarrar ao muco que nos impede de sermos levados pelos ventos castigantes.

Quem me dera viver sem focos de pólen viciante que me atrai e me faz sair da realidade, e mais ainda sem os jardineiros que os cultivam e forçam-me a espalhá-lo numa rede doentia, que rege a máfia primaveril e contamina lentamente os poucos refúgios que nos restam.

Quem me dera voar sem ser oprimido pelos zangões ou sem ter minhas asas feridas por grandes pingos de chuva, dor que pesa no corpo e na consciência.

Quem me dera ir para a colmeia, onde há paz e segurança. Menos de dois canteiros nos separam, mas a distância é muito maior que isso. Quero imaginar-me fazendo a justiça, propagando igualdade, libertando aqueles outros pobres coitados que não têm voz e honrando os que já se foram. Todos temos asas, a mesma estrutura, o mesmo anseio por direitos. Não era para sermos reconhecidos como dignos de respeito?

Ah, quem me dera não ser só mais um pobre jovem vivendo a marginalização da sociedade. Um corpo miserável apodrecendo às margens de uma encosta proliferada de casebres. Um inseto preso no ciclo vicioso de uma flor de lótus.

# JULGAR MENOS E RESPEITAR MAIS

Deyse Pinheiro Zamenhof

A violência e a maldade acontecem,  
quando agimos com preconceito.  
Desprezando e discriminando o outro,  
surgindo o desrespeito.

Bater em mulher,  
É um fato que não deve existir.  
Vários homens espancando suas companheiras,  
E estão soltos pela vida inteira.

Os negros também sofrem,  
Bastante brutalidade.  
Mas cor e raça,  
Não justifica essa crueldade.

Na escola ou na faculdade,  
Todos os colegas são diferentes.  
Magro, gordo, alto e baixo,  
O que importa é que vivam contentes.

A violência é consequência,  
De quem não tem Deus no coração.  
Para acabar com as desavenças  
Apenas uma boa relação.

A melhor forma de superar,  
É usando a fraternidade.  
Lutando como irmãos,  
Para um mundo com mais igualdade.

Vamos nos unir por um mundo mais humano,  
Para que todos sejam autênticos,  
Não precisem esconder suas identidades,  
E não sejam julgados com tanta maldade.

# OS CERCADOS

Bárbara Fassheber de Moraes



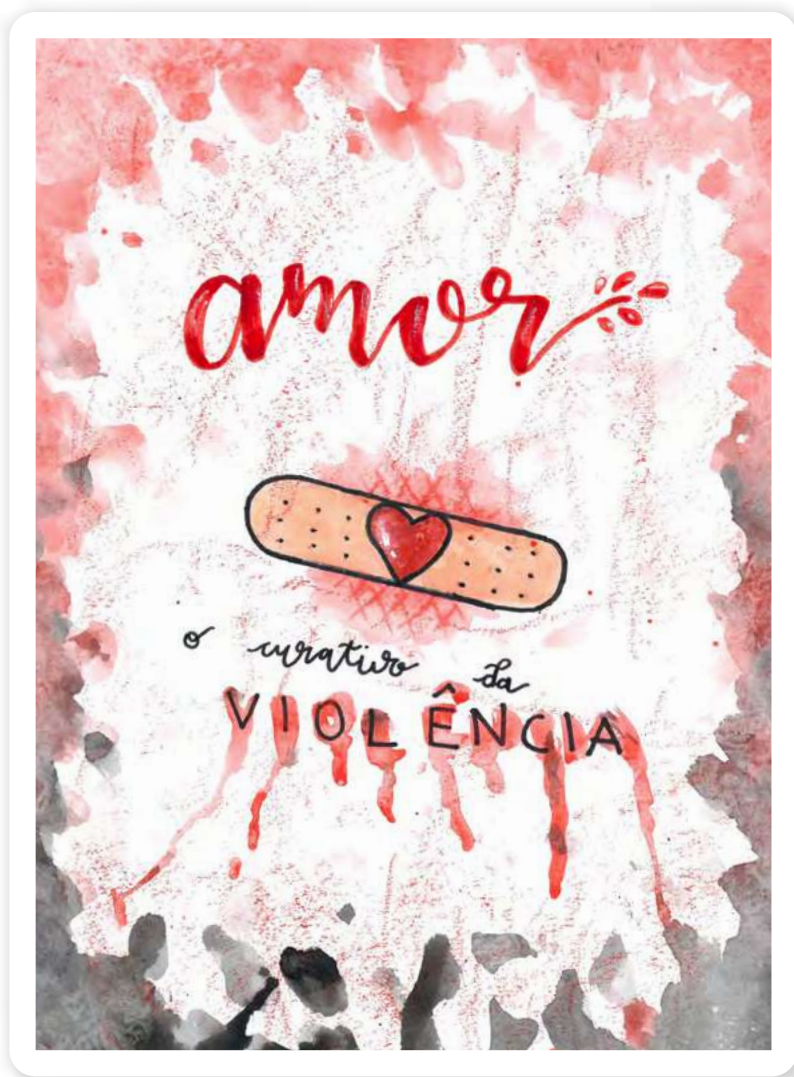
# NÃO É NÃO!

Beatriz Brizoti



# CURATIVO

Ana Leticia Ribeiro Santos



Colégio Santo Inácio

• RIO DE JANEIRO



# A NOSSA ARMA É A PAZ

Bruna Adriano da Costa





# REFLEXÕES NO BANCO DA PRAÇA

Felipe Evaristo Almeida

Era uma tarde tranquila e três velhinhas estavam sentadas no banco da praça, como costumavam fazer todas as tardinhas.

Sempre bem-humoradas, elas relatavam os acontecimentos do dia-a-dia, elas se sentiam bem, até que uma delas parou e ficou pensando. Suas amigas ficaram incomodadas com o silêncio da amiga e perguntaram o que tinha acontecido. Ela falou que estava pensando na reportagem da televisão, no número de assaltos que estavam acontecendo em sua cidade, e disse:

– É minhas amigas, com os tempos andam mudados, cada dia que passa a violência só aumenta. Lembra de quando podíamos ficar até tarde nas calçadas?

As senhoras ficaram pensativas também. Até que uma delas quebrou o silêncio, dizendo:

– O que o nosso país precisa é de educação, políticos que realmente se preocupem com o bem estar da população.

Suas amigas concordaram com o posicionamento dela, e uma delas disse:

– A verdade é que os anos vão passando e nada é feito, precisamos mudar, colocar gente de bem no poder.

As senhoras estavam pensando sobre os comentários que elas tinham feito, quando uma delas caiu na gargalhada e disse:

– É, tem gente que pensa que nós da terceira idade só falamos sobre receitas de bolo e costura.

## A CATÁSTROFE DA GUERRA

Guilherme Ryuji Weber Nakamura

Ele era um simples menino, que não pediu para ter nascido, durante uma guerra. No momento de um bombardeio, uma bomba levou seus pais. Abandonado no meio do caos, sem ninguém, vagava sem esperança, fugindo de explosivos, pelas ruas destruídas. Cada vez mais, a vontade de desistir percorria seus pensamentos.

Certo dia, buscando por comida, encontrou-se com alguns homens que nunca vira antes, com roupas diferentes, que rapidamente foram ajudá-lo. Eles o levaram a um orfanato. Chegando lá, o garoto encontrou muitos meninos que estavam na mesma situação e que vieram a se tornar a sua família, muito maior e mais alegre, longe da guerra. Para o menino, os homens que o salvaram não eram somente voluntários de projetos, para ele, eram heróis.

Muito tempo se passou, o menino, que virou um homem, viveu uma vida feliz, estudou muito e obteve um grande sucesso nos negócios. Assim, inspirado pela atitude dos homens que o salvaram, criou a maior organização de acolhimento de pessoas durante e após guerras e desastres naturais. Ele sentiu-se aliviado por poder repassar para muitos outros o que foi feito por ele, a felicidade de ter uma família para ajudar a superar toda e qualquer violência sofrida.

## QUEM CALA CONSENTE. VER, OUVIR E FALAR...

Daniel Coutinho Aguiar Filho



# COMBATE À VIOLÊNCIA

Enzo Pellizzaro



# DIGA NÃO AO BULLYING

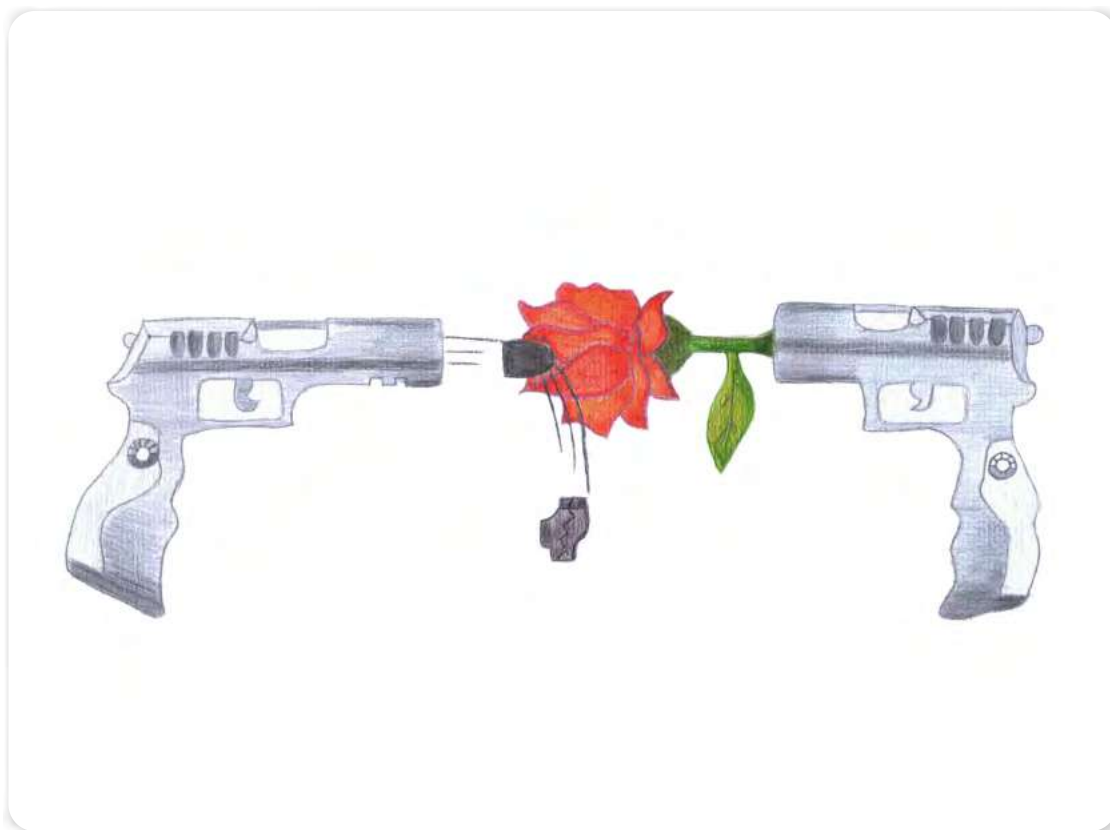
Enzo Schiavoni Pradi





# ESCOLHA O LADO DO AMOR

Ester Carvalho Soares Machado



# O AMOR SUPERA TUDO

Giulia Moreira Souto Menezes

O amor ao próximo,  
Precisamos aprender,  
Para em harmonia conviver.  
Todo mal deve ser devolvido com ações do bem,  
Pois a violência não faz bem a ninguém.

Irmandade, união e afetividade,  
Essenciais para todo e qualquer ser,  
Dando sentido à vida,  
Nos fazendo crescer.

Para quê agredir e com força agir?!  
Se não amarmos e servirmos como exemplo do mestre Jesus,  
Faremos da nossa vida uma eterna cruz.

Somos todos irmãos nessa vida,  
Caminho divino que nos faz enxergar,  
O quanto de amor que podemos doar,  
Para superar a violência e as dificuldades que iremos encontrar.

# SOL, MAR E BALA PERDIDA

Isabela Saori

Que cidade linda  
Só tardes ensolaradas  
Ninguém abriu os olhos ainda  
Para as vidas que já foram levadas

Eu nasci há três anos,  
Meus pais cuidando de mim,  
Traçando planos  
Com zelo e amor sem fim

No coração de uma grande família  
Vivi sonhos, com a vida me encantei  
Fui festejada com muita alegria  
Conheci a natureza e me apaixonei

Com mamãe gostava de dançar e cantar  
Na praia, castelos ergui  
Com papai aprendi a pedalar e nadar  
O caminho que eles construíram, segui

Rio de Janeiro  
Peguei minha bolsa rosa, roupa rosa  
Sol, mar, já é fevereiro  
Senti a brisa toda prosa

Não tinha ideia de violência, lado negro  
Ignorava dor, injustiça e medo  
Sorria e saltitava até que veio o rubro  
Tiro, sangue, desespero

Meu corpo caiu inerte  
Atingido por uma bala perdida  
“Não vejo mais luz” eu grito  
Morri...

Mas a chama ainda não se apagou  
Para reavivá-la é preciso coragem e perseverança  
A luta já começou  
Já chega de vingança



Precisamos inaugurar novos tempos  
Que venham Políticas Públicas mais eficientes  
Para revivermos bons momentos  
Saúde, educação, trabalho já, por favor, dirigentes

Resgatemos virtudes, generosidade  
Digamos não ao desrespeito à vida  
Ressuscitemos a fraternidade  
Para que a fé não seja perdida

Nossos sonhos são belos, na quietude  
Durante o sono profundo  
Mas, pelas manhãs, tenhamos atitude  
Transformemos nosso entorno, nosso mundo.

# DESESPERO

Gabriela Sette Camara Gonzaga



# VIDAS DESPERDIÇADAS

Gustavo Dalcégio



# VÍTIMAS

Giovanna Freire de Lima Accioly Garcia



# DOIS LADOS

Gustavo Ronzani Queiroz



## SEGREDOS NÃO CONTADOS

Isabella Regina Ludwig

Todos fingiam não ver o que acontecia, mas era bastante claro. As marcas nos braços de Anne eram visíveis, por mais que ela tentasse esconder, usando aquelas blusas de manga comprida. Um dia, uma amiga tocou no assunto proibido. “O que aconteceu?” perguntou a amiga. “Eu caí da escada ontem”, respondeu a outra. Nunca mais falaram sobre isso novamente, como se tivessem, de alguma maneira inexplicável, feito um acordo sem palavras.

Anne vivia preocupada. O jantar não estava bom o suficiente? Ela teria dito algo errado naquele dia? Ela sempre estava errada e ele sempre estava certo. De manhã, após aquelas brigas feias, Anne pensava em ir embora. Mas naqueles dias, ele voltava a ser o homem carinhoso com quem ela se casou e ela pensava: “Essa foi a última vez, tenho certeza de que ele mudou agora”. E o ciclo se repetia.

Os outros comentavam também. Era o assunto preferido das fofocas dos conhecidos: “Por que ela não faz nada?” “Bom, aquela lá é mulher de bandido mesmo, eles se merecem!” “Que mulher sem ação, por isso está desse jeito”.

Mas eles não tinham como saber, não mesmo. Eles não estavam com Anne, não viram nada. Para eles, era mais fácil aceitar que, talvez, Anne fosse uma mulher que caísse da escada ou escorregasse no tapete o ano inteiro. Eles não tinham como saber que uma das vezes que ela caísse da escada, seria a última.



# VIOLÊNCIA NÃO É UMA OPÇÃO!

Izabella Mozer da Costa Barradas

Por que violência,  
Ao invés de fraternidade?  
Talvez seja isso  
Que esteja degradando a humanidade.

Todos os dias, em nossas vidas,  
Agredimos ou recebemos algum tipo de agressão.  
Não seria bem mais fácil  
Cultivar a união?

Pessoas inocentes  
Estão sendo baleadas,  
Enquanto crianças indefesas  
Estão sendo maltratadas.

Mas e se continuar assim?  
Como vai ser?  
Não é desse jeito  
Que desejamos morrer.

Basta você não agredir  
Como faz tanta gente  
Saiba que não dói  
Fazer a vida de alguém contente.

# JUNTOS CONTRA A VIOLÊNCIA

Ian Rodner Tôrres Moura





## CONEXÃO

Isabela Garcia



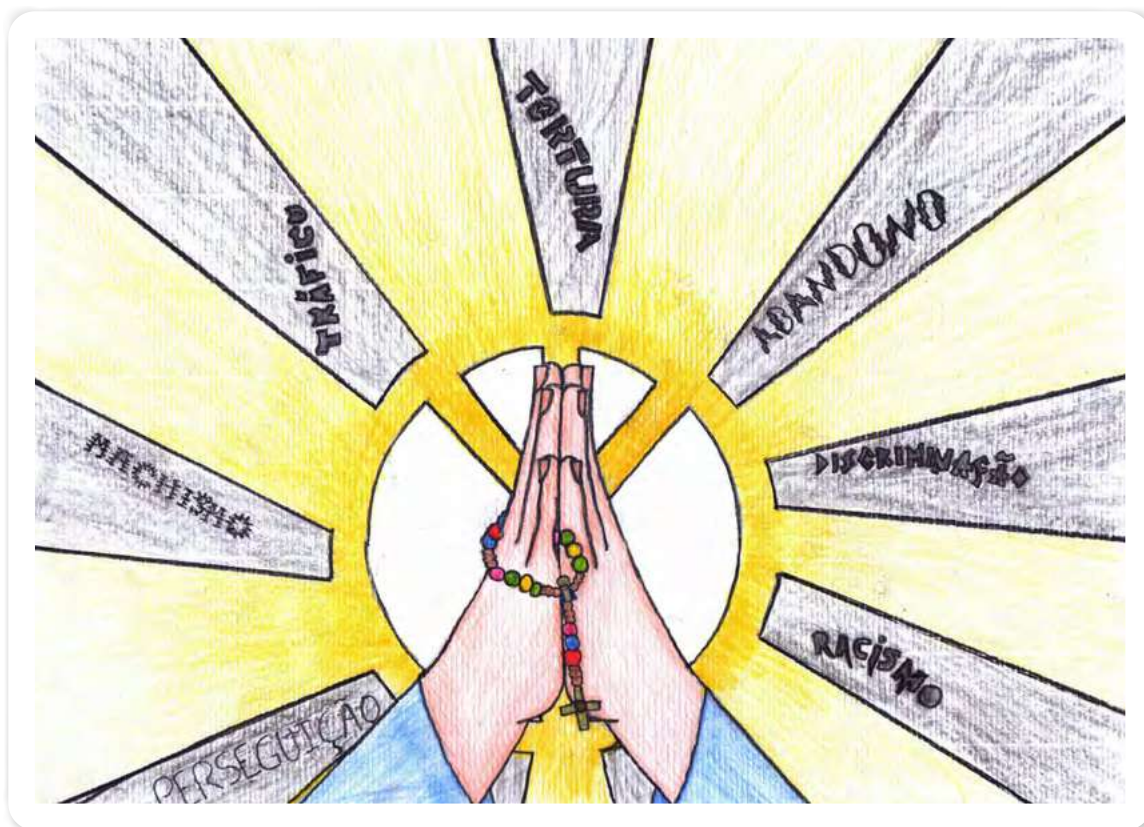
# A DIFERENÇA NOS FAZ ÚNICOS

Helena Golla de Almeida



# A LUZ VENCE A ESCURIDÃO

Isabela Coutinho Coelho



## TEM QUE ACABAR

Laira Keury Oliveira Barbosa

Violência contra a mulher  
Um assunto inexplicável  
e principalmente irreparável  
Tem que acabar!

Aonde isso tudo vai parar?  
Uma mulher agredida  
E toda a sociedade comovida,  
e totalmente revoltada!

Uma violência cometida  
Por ciúmes, impulso, revolta,  
causa, dor tristeza, rancor  
temos que ter mais amor!

Mulher sofre calada  
Ela vive sem amor!  
Sem poder gritar,  
ao mundo sua dor!

Um agressor tem que,  
olhar sua ação e ver,  
que uma agressão,  
gera bastante confusão!

Uma vida com mais  
amor e menos violência.

## FOI POR AMOR?

Laura Coutinho Felz

Me machucaste sem dó,  
apanhei até não sentir mais nada  
só porque tinha “excesso de borogodó.”  
Afinal, a mulher é sempre a culpada.

Me xingava e dizia que meu lugar é na cozinha,  
que mulher boa é a submissa.  
Um exemplo era sua avozinha  
que só saía “pra” ir à missa.

Quando chorei, toda machucada,  
disse que eu estava errada e me chamou de dramática.  
Afirmou que FOI POR AMOR, o que mais eu esperava?  
Para ti podia ser tudo, menos livre e enigmática.

Ajuda finalmente encontrei, e fui amparada.  
Me mostraram que eu não estava errada  
que violência nunca é prova de amor,  
pois esse sentimento nunca rimará com dor.





# CARIDADE

Lucas Diniz Gratti



# PALAVRAS

Luciana Gondin Guillermo



# O MUNDO É COMO UMA FLOR, PRECISA DE CUIDADOS PARA VIVER

Isabela Freesz Vellasco





# VÓS SOIS TODOS IRMÃOS

João Caleb Falcão Beserra Brito

"VÓS SOIS TODOS IRMÃOS"



João Caleb 70



Colégio

**DIOCESANO**

# VIDAS VIOLADAS, VIDAS MUDADAS

Letícia Fracassio de Azevedo

Como se amar, se tudo está a desmoronar?  
Como se amar, se a sociedade lhe diz pra se matar?  
Como ser você, se todos te dizem pra mudar?  
Como ser fraterno, se toda vez que eu tento, eu erro?

Andar na rua, sem medo de ser violada?  
Isso é o que eu mais desejo  
Mas a única coisa que posso é andar calada  
Sem olhar pros lados, sem me deixar ser levada

Sabe, beijo a boca quando desejo  
Mas sempre vem um inútil me dizer que é errado  
Você acha que está certo?  
Eu devo ficar calado?

Pela cor de minha pele, me julgam também  
Dizem que devo servi-los, dizem que devo matá-los,  
como um zé ninguém  
Será que não notam que eu só quero fazer o bem?  
Não faço mal, nem no além

Então, não venha me julgar  
Não venha nos desrespeitar  
Todos somos humanos  
Mas não tiro seu direito de errar

Só quero ser feliz e calmo  
Sem ninguém me dizendo como viver  
Nem sequer um soco na minha alma vou aceitar  
Sempre irei essa batalha lutar!

# DA VIOLÊNCIA À RESISTÊNCIA

Letícia Petrini

Nesse mundo agora é assim,  
não existe mais igualdade.  
Se você não gosta de mim,  
vai ser na crueldade.  
A violência não vai ter fim,  
se não houver fraternidade.

Procuramos a resposta certa,  
para uma interrogação,  
sendo que sempre acerta,  
quem procura a educação.  
O respeito de fato conserta,  
Quem não tem informação.

Num mundo de muito ódio,  
só o amor pode vencer.  
E a cada novo episódio,  
a vitória poder merecer.  
Com muito orgulho, subir no pódio,  
com humildade os convencer.

Ajuda é necessário,  
não um sinal de fraqueza,  
não se abale com um comentário.  
Veja em si sua beleza.  
Você é extraordinário.  
Espalhe sua gentileza.



Você não é todo mundo.  
Não siga alguns conceitos.  
Eles te levam ao fundo,  
Igual a alguns sujeitos.  
Num pensamento profundo,  
Veja bem os seus conceitos.

A violência é complicada,  
Mas nós sempre a vencemos,  
A solução é intrincada,  
se não amadurecemos.  
E só com uma implicada,  
Já nos enfurecemos.

Você não sabe muito,  
Então queira aprender,  
Siga o seu intuito,  
E dos outros pare de depender,  
Seu caminho é pertuito,  
para alguém interceder.

Aqui todos somos iguais,  
Sem medidas e sem padrões,  
Cada um com seus rituais,  
E com as suas definições,  
Nunca julgue os demais,  
Sem saber suas intenções.

# VIOLÊNCIA SOCIAL

Júlia Carvalho Araújo Pinto



# MAIS UM DIA DE ESPERANÇA

Maria Alice Gonçalves Vieira Santana



# PLENITUDE

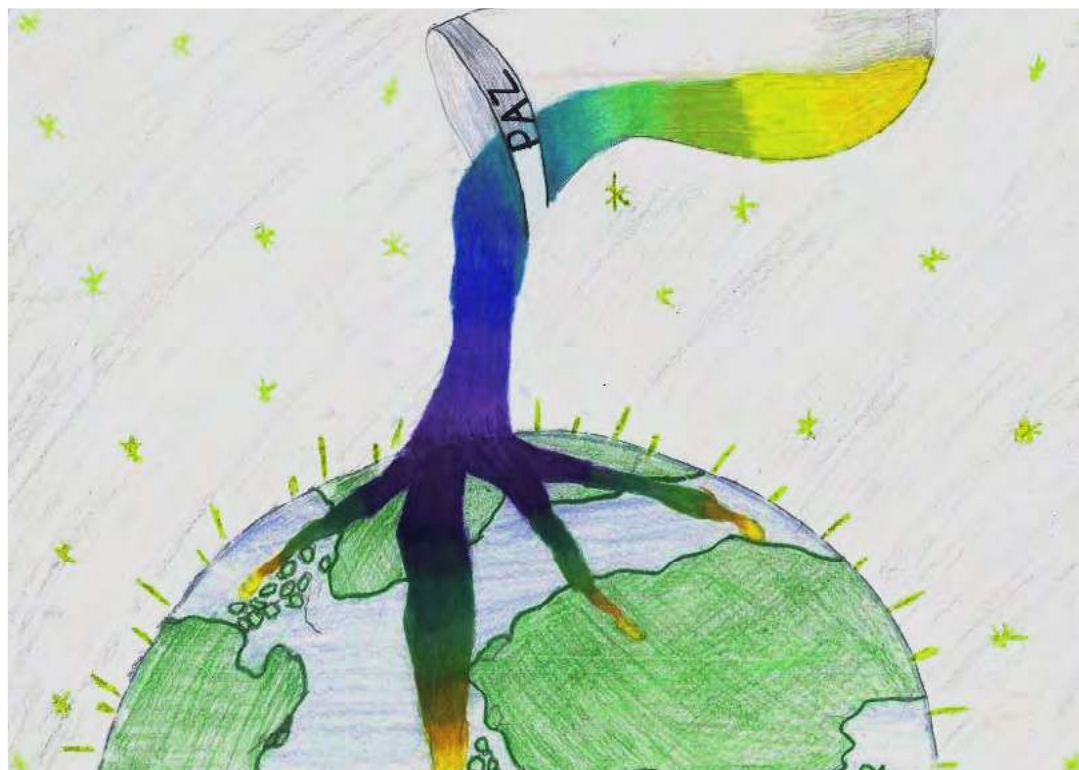
Karen Vitória Carvalho Pereira





# O MUNDO PRECISA DE MAIS PAZ

Laura Miranda Alcântara



# CAMINHOS DE SUPERAÇÃO

Livia Lodi França

Existem vários tipos diferentes de violência, mas um ponto em comum entre eles é que a pessoa que a sofreu, para continuar a viver sua vida de forma saudável e feliz, precisa conseguir superá-la. Muitas vezes, a violência pode deixar marcas eternas tanto fisicamente quanto psicologicamente, e, assim, o processo de superação torna-se ainda mais difícil.

O ser humano violentado perde suas esperanças no mundo. Sua visão passa a ser negativa, vendo o mal até no bem e sentindo medo a cada passo dado. Pode ser necessário um acompanhamento psicológico para que a pessoa cure seus traumas.

Além do tratamento, as pessoas precisam recuperar suas esperanças, sua fé. Assim como há o mal no mundo, há o bem também, é necessário ter consciência disso. Nada está acabado, tudo tem solução.

É possível superar a violência, e isso apenas nos torna mais fortes. Cada marca no corpo se torna um troféu de uma dura batalha vencida. Após a tempestade, há um céu azul esperando por nós.

# SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTIL

Luciana Alice de Andrade Silva

Há alguns anos, presenciei um acontecimento um tanto chato. Na minha rua, havia uma menina, de mais ou menos 11 anos, que era violentada por seus pais que viviam bebendo. Isso chamou atenção de toda a vizinhança, que todos os dias escutava choros e gritos. Então resolvemos tomar uma atitude para contornar aquela péssima situação.

Denunciamos os pais da menina, que foram julgados e perderam a guarda da filha. No depoimento para a polícia, a menina confessou que não estava mais aguentando aquela situação que a cada dia vinha se repetindo. Informou ainda que era bem próxima de sua avó materna, que vendo o que estava acontecendo, tentou ajudar, mas infelizmente não conseguiu.

O juiz determinou que os pais da menina estavam proibidos de vê-la, e sua guarda ficou com a sua avó. Isso a deixou feliz, pois ela era a única pessoa em quem podia confiar e sabia que não lhe deixava na mão.

A menina estava sendo bem cuidada pela avó, e graças àquela ação dos vizinhos, ela conseguiu superar tudo aquilo que lhe era sujeito pelos pais.

Em muitos casos parecidos, essa superação não é atingida, nem mesmo procurada ou indicada, por isso a ajuda é fundamental. Nossa iniciativa em intervir no caso da pobre menina, acabou dando certo, pois fizemos por livre e espontânea vontade, o que foi bem bonito.

Em processos como esse, a superação precisa acontecer, se não a vida da vítima pode ser arruinada para sempre. Buscar ajuda nessas situações é sempre melhor.

# A ARTE SUPERANDO A VIOLÊNCIA

Maria Beatriz Moura Silva



# BELEZA DA COMUNIDADE IGNORADA PELA SOCIEDADE

Maria de Souza Coelho



# SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Luis Guilherme Tatim





# FRATERNIDADE E SUPERAÇÃO

Maria Clara Damasceno





## POR UM MUNDO MELHOR

Luísa Thumé Oliveira

Imagine um mundo sem guerras. Calmo, sereno e alegre. Um lugar bom para se viver, onde as discussões são resolvidas de forma racional. Visualize também pessoas felizes, sem medo, pois estão onde não há violência ou perigo. Nos dias de hoje, isso parece algo utópico, mas não precisa ser assim.

As pessoas costumam ler os jornais todas as manhãs, e a maioria procura ler algo bom. Mas tudo que vemos, dia após dia, são lutas vazias, em que joga cada um por si e ninguém por todos. A violência se torna parte de nossas vidas, presente no nosso cotidiano como se fosse saudável. Em compensação, o amor ao próximo vai desaparecendo até sumir, nos tornamos pessoas frias e individualistas.

Muitas vezes não entendemos a gravidade de tudo isso, mas somente no tempo que você levou para ler esse texto até aqui, provavelmente alguém suicidou-se. Dos 800 mil suicídios que temos anualmente, muitos são de pessoas que sofriam algum tipo de violência, seja física, psicológica, sexual ou moral. Temos de mudar isso!

Agora faça algumas perguntas a si mesmo: Você tem orgulho do mundo em que vive? É esse o mundo em que quer viver? É esse o mundo que quer deixar para seus filhos? Se você respondeu “não” para alguma dessas perguntas, é hora de mudar! Sozinhos somos um grão de areia no deserto, mas unidos fazemos a diferença. Propague paz, e não a violência. Faça com que tenhamos orgulho de ler os jornais todos os dias. Juntos podemos fazer da utopia realidade. Imagine um mundo sem guerras.

# VIOLÊNCIA EM CADA ESQUINA

Maria Clara Vitorino Neves

A cada novo dia,  
No jornal a gente vê  
Mais um caso de violência  
Passando na TV.

Mais uma mulher assassinada,  
Assaltos à mão armada,  
Mais uma família despedaçada  
E a justiça não faz nada.

A violência pode ser vista  
Toda hora, em todo lugar  
E contra isso todos nós  
Diariamente devemos lutar.

Lutar por um mundo melhor,  
Com respeito, paz e amor,  
Um lugar acolhedor  
Sem mais toda essa dor.

Seja mulher, negro ou LGBT,  
O direito de ser respeitado,  
Todo mundo deve ter  
Isso não pode ser tirado.

O teu gênero e a tua cor  
Não te fazem melhor que ninguém.  
O respeito deve ser dado a todos,  
Não apenas a quem te convém.

A violência precisa acabar,  
O próximo devemos respeitar,  
As diferenças devemos amar  
E a paz temos que espalhar.

# UNIDOS FAZEMOS A FORÇA

Maria Paula Clarke



# VIOLÊNCIA VIRTUAL

Maria Teresa Ribeiro e Carvalho



# A DIFERENÇA É O QUE NOS UNE

Maria Eduarda Alde





# FRATERNIDADE E IRMANDADE

Marina Maciel Carvalho Barbosa

Violência faz parte do nosso dia.  
Violência em todo lugar.  
Vejo violência de todo jeito.  
Em casa, quando meus pais  
Estão tristes ou preocupados.  
Violência no colégio,  
Quando não olhamos os amigos  
Do mesmo jeito que olhamos  
pra nós mesmos.  
Violência no computador e na internet,  
Quando brincadeiras perigosas  
São apresentadas para crianças e jovens.  
Violência nas campanhas políticas,  
Onde brigas e mentiras são apresentadas  
Sem vergonha nenhuma.  
É só parar pra olhar.  
É só parar pra pensar.  
E pensando bem só vejo uma saída.  
Só vejo um lugar seguro.  
É rezando e encontrando em Deus

O caminho.  
Nas palavras Dele e de mãos dadas  
Com amigos e com toda a sociedade  
Podemos acreditar que tudo vai mudar.  
Somos irmãos e como irmãos  
Cuidamos uns dos outros.  
E como irmãos podemos acreditar  
Que a Campanha da Fraternidade  
É uma chance de sermos  
Um só corpo, um só espírito  
Em irmandade.  
É superação.  
É força, emoção, coragem,  
Ação e fé de um bom cristão.  
O lema é “Em Cristo somos todos irmãos”  
Não de sangue, mas de coração  
E fé no Pão vivo.  
E nessas horas podemos contar  
Com o irmão  
E com muita fé no coração.



# UM MUNDO ATRAVÉS DAS CORES

Marina Tesser

A Campanha da Fraternidade no ano de 2018 escolheu o tema: “Fraternidade e Superação da Violência”, o que particularmente achei muito bom, pois estamos vivendo em um mundo onde não sabemos se, quando sairmos, iremos voltar. Enfrentamos no nosso dia a dia diversos tipos de violência como: homicídios, racismo, homofobia, estupro, violência verbal, entre outros. A violência é um ato que sai de dentro de quem não sabe amar, de quem não é amado, e quem não a pratica tende a receber coisas boas durante sua vida, pois de um jeito ou de outro, tudo que vai volta.

O objetivo da CF 2018 é fazer com que as pessoas não se prendam só a livros, textos, mas sim, levem para discutir com suas famílias e amigos. Além disso, incentiva a solidariedade e a busca pela solução deste problema. Se compararmos o índice da taxa de violência do Brasil com outros países, iremos nos assustar, o Brasil possui cerca de 60.000 mortes por ano, já nos Estados Unidos o índice de mortes por ano é de aproximadamente 30.000 pessoas.

Enfim, a violência começa com pequenos gestos e erros, na sala de aula, em casa, em lugares públicos, que não somos capazes de perdoar. Porém, é quase impossível extinguir toda a violência existente no mundo, mas podemos tentar, começando por nós mesmos, tentando mudar e enxergar nossos erros, perdoadando, fazendo as coisas com o amor e com o coração. Temos de iluminar o mundo, colorindo-o, ao invés de derramar sangue e mágoas, devemos derramar amor e felicidade.

## DESCASOS COM A VIDA...

Mateus Bianco Oliveira



# HÁ UM PERFUME NAS MÃOS. VIOLÊNCIA NÃO!

Pedro Lucas Teles Nevoa



# A VERDADEIRA SOCIEDADE

Mariana Andrione de Alcantara Libânio







## BELEZA SANGRENTA

Natsumi Kelly Tamura Miyazaki

É a terra do carnaval  
das cores, da alegria  
Rio de Janeiro da beleza infernal  
onde o céu chora sangue  
de um vermelho inigual.

Neste lugar maravilhoso,  
de sonho perdidos,  
vivia uma princesinha de olhar fantasioso,  
mas seus sonhos foram destruídos  
por um tiro doloroso.

Bela Adormecida aqui se finaliza sua canção  
já lançaram a maldição,  
e não há salvação,  
não existem príncipes, nem milagres,  
seu sono já prevalece,  
o “feliz para sempre” não acontece.

Todo dia flores vermelhas florescem  
semeadas pelo assobio do tiro perdido  
e elas tão belas e fortes crescem,  
eis a verdadeira beleza sangrenta  
do Rio de Janeiro.

Todos dizem que aqui é diferente,  
em Curitiba é seguro, não morre gente.  
Será que todo mundo já se esqueceu  
do toque de recolher  
que outro dia aconteceu?

Como se aqui fosse possível  
Andar na rua à meia-noite  
Sem ser invisível,  
Sem temer assombrações.





Assim vou andando,  
pelo caminho que está na minha frente,  
na frente de todo mundo também,  
A VIDA,  
precioso presente,  
que todos tiveram a honra de receber,  
mas que nem todos conseguiram manter.

Nesse caminho há luzes,  
algumas tão contentes,  
vivas, animadas, felizes.  
Mas as pessoas são indiferentes,  
ignoram as descontentes.

Continuamos andando,  
de olhos fechados,  
sem ver aqueles que estão chorando,  
lamentando ajoelhados.  
Nem todas as luzes são bondosas,  
há aqueles que são oprimidos,  
humilhados, esquecidos...

“Abra os olhos!”  
Veja as pobres almas  
recebendo chutes, socos, maus tratos...  
Ande até elas,  
e proteja-as.

Não se deixe levar pela ira,  
o ódio só cria mais maldade,  
faça diferente  
ajude...  
levante a voz, grite:  
“PAZ”

# NÓS SOMOS DIFERENTES!

Pedro Henrique da Silva Bastos

No mundo que nós vivemos,  
eu só conheço sofrimento.  
o principal causador  
é um homem sem amor.

Para nós ficarmos agressivos  
basta apenas um motivo  
traição ou separação  
não é motivo de morte não.

Nós queremos amor e paz,  
mas pra isso ser capaz,  
Temos que pensar um  
pouco mais.

Neste mundo que vivemos,  
ganhamos apenas sofrimento  
de amigo ou parente  
nós temos que ser mais pacientes.

Por isso, se queremos ser  
melhor, nós temos que  
pensar um pouco maior.  
Queremos mais amor e menos rancor.



## ENCONTRO

Pietra Doro Spindola



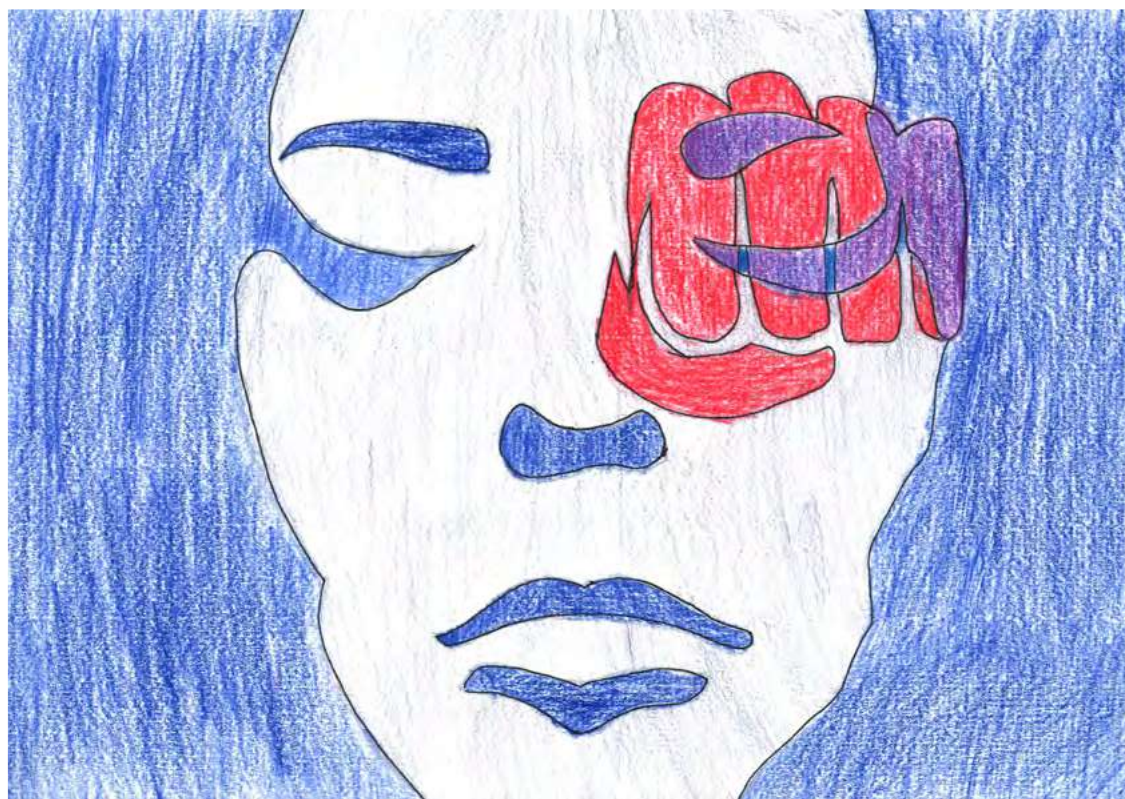
# O RETARDO DA NOSSA SOCIEDADE

Rayanne Carvalho de Sousa



# A LUTA DIÁRIA DE UMA MULHER

Rafaela Holanda Vieira





# JUNTOS SOMOS FORTES

Sofia Alves Pacheco Cabral





## UMA NOVA FLOR

Sofia Vianna Raslan

A mulher foi morta,  
Aguentando a dor de uma nação,  
Agredida pelo marido.

O cachorro foi chutado,  
No meio do frio da rua,  
Pobre coitado.

O negro andou  
Da escola até a casa  
Aturando palavras de ódio, pesadas.

O de orientação sexual diferente ouviu  
E aguentou na pele  
O medo do homem do desconhecido.

A criança de rua, completamente sozinha,  
Desprezada, nada amada  
Não teve uma única chance, a coitada.

Ser vítima de agressão,  
Tanto física quanto psicológica,  
Nunca foi fácil.  
Ninguém disse que seria...

Somos todos flores,  
Incrivelmente frágeis  
Desmoronamos, simplesmente,  
Dos jeitos mais fáceis.

Violência nunca foi a única opção,  
Nunca nos trouxe o bem.  
Não está com razão  
E muito menos presente na solução.  
Por que a ignorância,  
A intolerância?  
Nós lidamos com conhecimento e educação.

Um dia, as vítimas se cansam  
Não querem estar nas mãos de agressores,  
E os que mais têm coragem  
-Incrivelmente admiráveis-  
Dizem “chega”  
Iniciam uma revolução,  
Com respeito e perdão.  
E começam a florescer de novo.

Cicatrizes curadas,  
Hematomas passados,  
Lágrimas secadas.  
Está tudo bem, meu amor.  
Você, agora, é uma nova flor.



# NÃO SOFRA CALADO

Stella Masetti

A violência é algo que, infelizmente, está presente em nosso cotidiano. O ser humano, por si só, é muito violento: cria guerras, agride os outros, maltrata. Muitas pessoas que sofrem violência, na maioria das vezes, não se recuperam facilmente e precisam de ajuda.

Para superar esse mal, a vítima deve tentar transformar sua dor e sofrimento em um motivo para alcançar a superação e não deixar que o trauma acabe com sua felicidade. Quem sofre qualquer tipo de violência não pode sofrer calado. Deve denunciar, pedir ajuda, apoio de alguém para se recuperar.

Podemos citar, por exemplo, Maria da Penha, que foi à luta pelos seus direitos. Transformou toda sua dor e sofrimento em algo que se concretizou e agora é uma lei. Com sua atitude, Maria da Penha tem ajudado milhões de mulheres.

A busca de ajuda para se recuperar dos traumas da violência é o primeiro e talvez o mais importante passo para que a vítima consiga se reerguer e dar o novo rumo à vida. Para isto, é importante que, além da ajuda dos entes queridos, ela possa contar com instituições especializadas que possam guiá-la e ajudá-la nesse difícil processo de recuperação. A superação da violência deve ser obtida com a força e a coragem da vítima e com o apoio de amigos e de familiares.

# A CADA OBRA UMA TRANSFORMAÇÃO

Rebeca Faganello



# PAZ

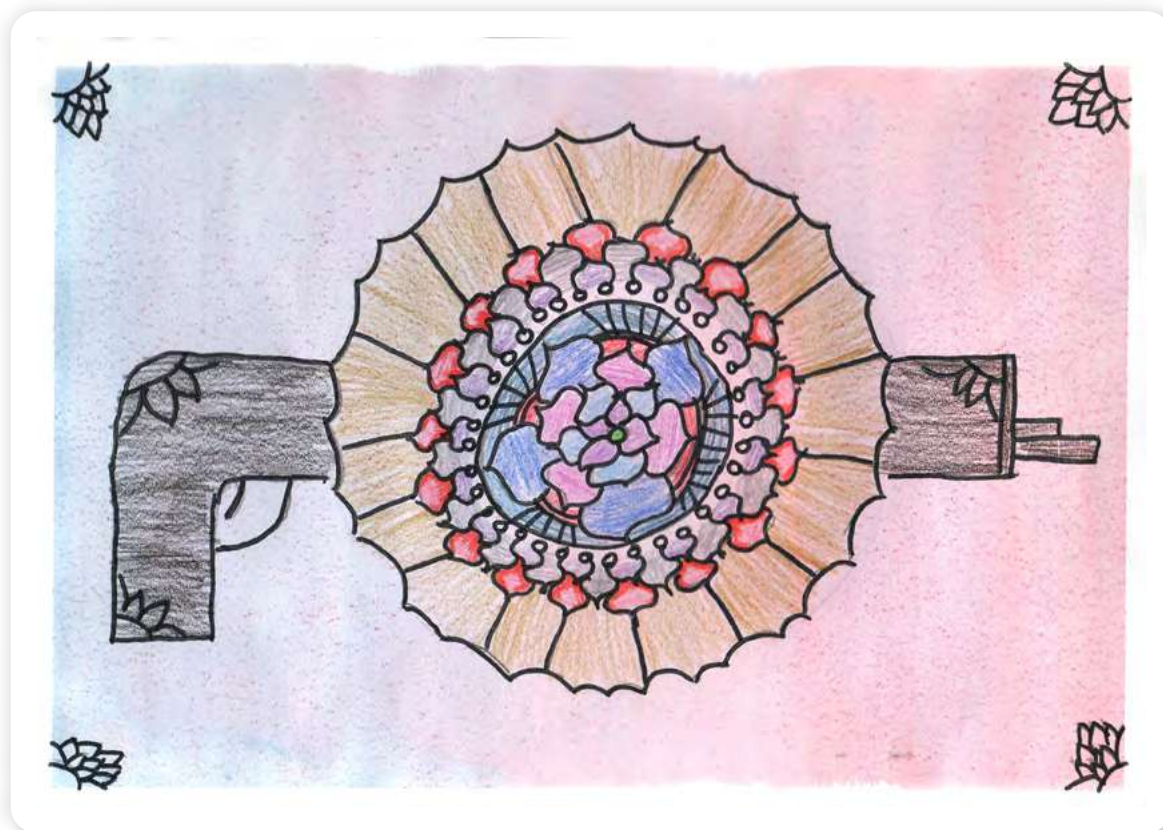
Tiago Mallmann





# A MANDALA DO BEM

Sophia Rosa Hermida





# DIREITOS IGUAIS A TODOS

Suzanna da Conceição Castelo Branco



## JARDINEIROS DO AMOR

Teresa Pilotto

Acordo cansado, mesmo sendo um belo dia. A mesma rotina de sempre. Levanto e me dirijo à sala, onde minha mãe assiste ao noticiário que retrata mais um caso de assassinato. Isso me mata por dentro. Meu pai lê jornal; na manchete, mais uma mulher violada. Isso me mata por dentro. Saio de casa e todos comentam sobre o sequestro de uma criança. Isso me mata por dentro. Na escola, um colega apanha calado; fico com medo, não quero que façam comigo também. Isso me mata por dentro. Sigo em frente. Isso me mata por dentro. Essa era minha vida.

Cada uma dessas situações é um caso de violência, ou pior, cicatrizes que nem o tempo poderá apagar. Cada momento, um peso na consciência. Não dá mais para ficar só olhando.

Suicídio, abuso, bullying, abandono, preconceito: até as palavras podem ser violentas. E o que fazemos diante disso?

Já quis ser um passarinho, mas até os animais são maltratados. Então, decidi me juntar às vítimas da violência. Meu pequeno grupo foi crescendo, tornando-se uma nova realidade para muitos.

É impossível mudar a natureza do homem e desfazer a existência da violência, mas podemos amenizar isso. Tudo começa por uma pequena ação, uma semente, pois a força existente em uma união é maior do que a de um punho fechado. Não podemos só presenciar erros, mas devemos encontrar soluções.

Façamos diferente, plantemos esperança nos corações das pessoas e nos tornemos jardineiros do amor.

## AQUELA QUE ME SUPEROU

Valentina Bessone Sadi de F. Pereira

Olá! Eu sou aquela que está presente, mas que pode não ser percebida. Eu sou aquela presente em todos, mesmo que seja apenas uma parcela de mim. Eu sou aquela que faz você cometer atos terríveis consigo ou com os outros. Olá! Eu sou a violência.

Mas eu não sou esta violência na qual você está pensando. Não sou apenas aquela que mata, assedia ou assalta. Sou também aquela que, às vezes, passa despercebida, que é imperceptível ao olhar de fora e, às vezes, até mesmo ao de dentro.

Muito prazer! Eu sou a violência que, mesmo secretamente, corrompe você.

Como me superar? Essa é uma difícil questão, já que vivo dentro de você. Porém, devo dizer que possuo uma inimiga: a fraternidade.

Dita pelo dicionário como “laço entre irmãos”, acredito que a fraternidade seja muito mais que isso: a fraternidade é uma cura.

Mas, por que a fraternidade é uma maneira de me superar? Como já dito, ela é uma cura. Aquilo que destruí, ela pode reconstruir e esse é o seu maior talento.

O principal motivo pelo qual a fraternidade pode me superar é porque ela é uma experiência pessoal que, com a ajuda de outras pessoas, forma uma rede do bem.

Muito prazer! Eu era a violência, que foi superada graças à fraternidade.

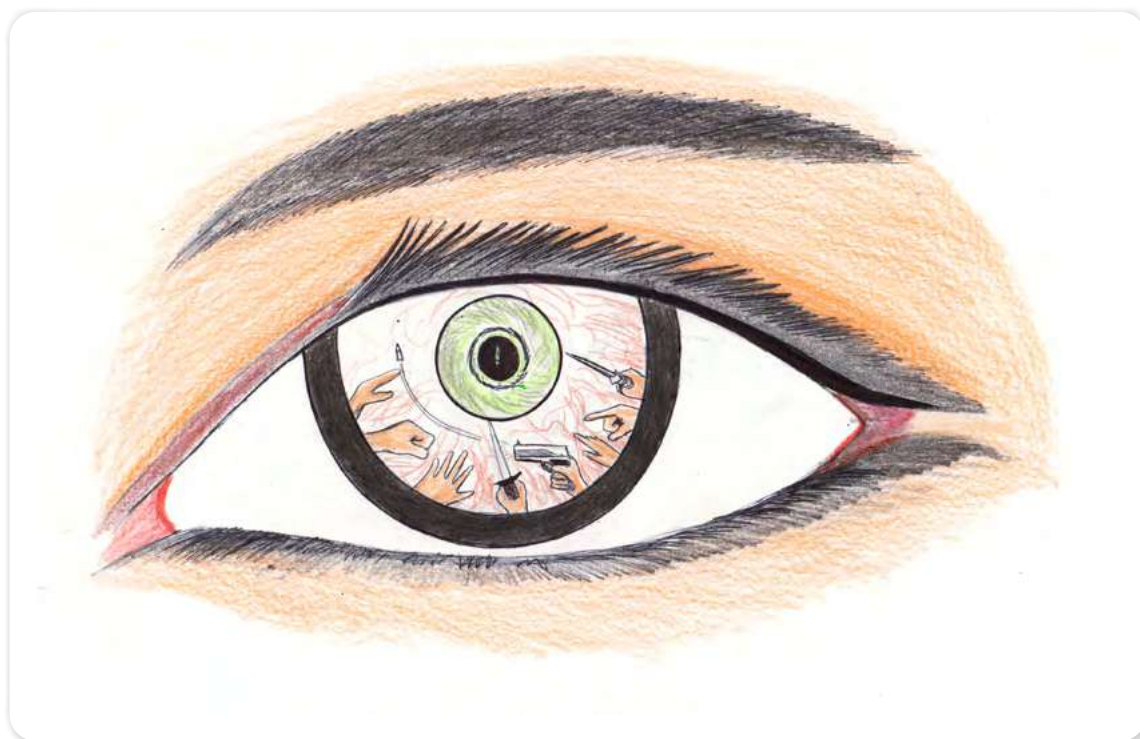
# A POMBA DA PAZ

Vitor Cardoso Ramalho



# SE VIU, DENUNCIE

Wesley Araújo de Lima







# EDIÇÕES ANTERIORES DO CONCURSO



**2016**

**QUE MUNDO QUEREMOS DEIXAR  
ÀS CRIANÇAS QUE ESTÃO A CRESCER?**



**2017**

**CULTIVAR E GUARDAR A CRIAÇÃO**



Rede Jesuíta de Educação